

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA E PEDAGOGIAS PARA O TRABALHO COM
DEFICIENTES MENTAIS

Roberta Maria Ferian Silva
.....

1666

528 m

MONOGRAFIA apresentada como exigência-
parcial para aprovação na Disciplina -
EP - 150 - Sistemática do trabalho in-
dividual e de grupo / Curso de Pedago-
gia.

Campinas, junho de 1990.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO - - - - -	3
2. DEFINIÇÕES - - - - -	4
2.1. O que é alfabetizar	4
2.2. Alfabetizar <u>deficientes mentais</u> é possível	4
2.3. Como alfabetizar	4
3. A EDUCAÇÃO PRÁTICA E INTELECTUAL - - - - -	5
3.1. A formação sistemática	5
3.2. O estudo do meio	5
3.3. <u>Desenvolvimento da linguagem</u>	6
3.3.1. Vocabulário	6
3.3.2. Fluência e codificação	6
3.3.3. Compreensão da leitura	6
3.3.4. Escrita	7
3.4. Trabalho manual	7
3.5. A preparação para a vida profissional	8
4. OS GRANDES MÉTODOS PEDAGÓGICOS	8
4.1. Tradicionais	8
4.1.1. Características essenciais	8
4.1.2. Perspectivas de aplicação do método nos deficientes mentais	9
4.2. Atomismo e globalismo na educação dos deficien- tes mentais	10
4.3. Educação funcional	11
4.4. A educação natural - o sistema Freinet	12
4.5. A pedagogia institucional	13
5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES	14
5.1. Exemplo 1	14
5.2. Exemplo 2	15
5.3. Exemplo 3	16
5.4. Exemplo 4	17
5.5. Exemplo 5	18
5.6. Exemplo 6	19

6. CONCLUSÃO	20
7. BIBLIOGRAFIA GERAL	21
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	22

1. INTRODUÇÃO

Os deficientes mentais, como os alunos normais, podem e precisam ser alfabetizados, pois não devemos nos esquecer de que são seres humanos também.

O ensino de deficientes mentais não é muito divulgado, e pouco se sabe sobre o como ensinar esses alunos.

Tendo como objetivo uma demonstração mais direta da metodologia, é que vem este trabalho. Ele visa mostrar ao educador de deficientes mentais que é necessário estudar métodos de ensino para que se consiga um resultado favorável.

Não basta ter alguns conhecimentos de aprendizagem para ensinar um deficiente mental, é preciso saber sobre o meio específico de ensinar tais alunos.

2. DEFINIÇÕES

2.1. O que é alfabetizar

Alfabetizar significa tornar alguém apto a entender e se expressar através do ler e do escrever. É - dar ao aluno possibilidade de se comunicar de diferentes maneiras. A alfabetização é essencial para os dias em que nos encontramos. Saber ler e escrever é muitas - vezes decisivo.

2.2. Alfabetizar deficientes mentais é possível -

Alfabetizar o deficiente mental é muito mais - sério e exige do professor mais dedicação, pois apesar - da importância ser a mesma, o nível intelectual a ser - trabalhado é mais limitado.

O deficiente mental educável, ou seja, aquele aluno que pode adquirir conhecimentos curriculares semelhantes às 1ªs séries do 1º grau, utilizar-se-á disso para - se proteger, informar e divertir.

2.3. Como alfabetizar

Muitos dos deficientes mentais educáveis não - possuem as condições necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita, assim torna-se necessária a busca - de alternativas de ações, para que ele possa progredir.

Hoje, encontramos na educação especial dois diferentes modelos: o Modelo de Desenvolvimento de Habilidades e Processos Básicos e o Modelo de Análise de Tarefas.

O primeiro, consiste numa forma indireta de alfabetização que é feita através da análise dos aspectos ligados ao desempenho em leitura e escrita, e não nos - próprios métodos de ensino.

O segundo, é um processo direto que se baseia - no que a criança já traz. A mudança ocorre diretamente - no método de aprendizagem.

3. A EDUCAÇÃO PRÁTICA E INTELECTUAL

3.1. A formação sistemática

Há duas maneiras de chegarmos ao ensinamento-prático no deficiente mental.

Uma consiste em encontrar nas atividades práticas a base para a formação das aquisições necessárias ao aluno e sobretudo no desenvolvimento próprio e nas estruturas do conhecimento objetivo, principalmente onde a lógica é necessária.

Na segunda não há preocupação com a prática, _ pois a análise é mais importante que a prática. É uma _ educação do pensamento para a prática.

Dizemos que os conteúdos na educação prática _ podem ser gerais ou específicos.

É necessário que se adapte o conteúdo de forma que ele possa transformar-se em um ensino comum. Descobrimos os comportamentos oportunos e reforçando, assim, _ as explicações adequadas.

Objetiva-se o conhecimento, onde o aluno conhecerá as operações e os produtos, a origem, o valor e os e feitos, e o perigo que pode ser causado a ele e às de _ mais coisas.

Para que o deficiente mental se proteja de acidentes, ele deve conhecer o funcionamento, as condições de utilização e as regras que regem o mundo à sua volta.

A educação pode estar fundamentada na ação. É preciso que o aluno esteja em contato com a realidade _ para entendê-la. As vezes, algumas explicações são necesárias, mas essas devem ser muito pequenas e a visualização prática e concreta maior.

3.2. O estudo do meio

O conhecimento a respeito do meio proporciona ao indivíduo conhecimentos indispensáveis.

O meio pode ser definido como um sistema de inter-relações dos quais o homem pode ou não fazer parte. Mas também poderia ser uma fonte exclusiva ou fundamental do saber pela ação.

O meio pode proporcionar ao deficiente mental uma reflexão sobre seu futuro, podendo assim estudar as formas de trabalho essenciais ao homem e outros modos de vida, abrindo caminhos para sua formação como ser humano normal.

Os meios de comunicação tem grande influência sobre os deficientes mentais, uma vez que necessitam de uma maior análise dos fatos, pois, este é um meio de difundir uma notícia, um modo de comportamento e um estilo de vida.

3.3. Desenvolvimento da linguagem

3.3.1. Vocabulário

O vocabulário é a capacidade de entender palavras e se desenvolve através da experiência e da integração neurológica. Deve-se proporcionar aos deficientes mentais oportunidades educacionais diversas para o ensino dos substantivos básicos, como imitação, reforço. Depois utiliza-se sequencialmente os verbos, adjetivos e advérbios.

3.3.2. Fluência e codificação

A expressão verbal fluente e a comunicação desenvolvem-se gradualmente, como resultado da experiência e da estimulação verbal. Quando o deficiente mental necessita se expressar e sente liberdade para isso, há um encorajamento para a comunicação.

3.3.3. Compreensão da leitura

Apartir do momento que o deficiente mental consegue analisar as palavras ele se torna apto a ler. Ele passa a associar os sons com os símbolos escritos e analisam novas palavras.

Com essa análise ele desenvolverá a capacidade de gravar e compreender o que leu. A compreensão da leitura requer um conhecimento do vocabulário e a capacidade de relacionar as palavras significativamente, sob forma de sentenças, parágrafos e histórias.

3.3.4. Escrita

O aluno deve escrever sentenças simples e comunicar suas idéias. A escrita supõe a integração de habilidades visomotoras e práticas. A capacidade de escrever começa com o treinamento dos músculos dos dedos através de exercícios. Através da coordenação dedo-mão.

3.4. Trabalho manual

O trabalho manual proporciona ao deficiente mental independência e também ajuda no desenvolvimento psicológico.

Isso por sua vez traz um desenvolvimento sensorio-motor que busca destreza, o gesto preciso, econômico e eficaz.

O trabalho manual contribui à educação intelectual, trazendo reflexão e raciocínio que são complementos indispensáveis.

A prática proporciona para o deficiente mental mais depressa e nitidamente, que na comunicação verbal, o erro, pois, trata-se de um fracasso imediato.

O trabalho manual gera conhecimentos técnicos e práticos. Cria o sentido da responsabilidade, da objetividade, da capacidade intelectual conseguindo através disso que ele compreenda seus próprios limites.

O contato social pode trazer confronto, ao mesmo tempo que uma ajuda mútua à educação social, pois pode ser que o deficiente mental encontre no trabalho manual condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento, uma vez que sua inteligência necessita da percepção e de pontos de apoio sensoriais para suas representações.

3.5. Preparação para a vida profissional

Para que o deficiente mental adquira uma formação humana total é necessário que a formação prática com objetivos profissionais se torne a finalidade e o meio da educação. A educação baseia-se no ensino de sala de aula respondendo aos problemas que surgem na oficina, buscando as aspirações e ansiedades do adolescente, abrindo espaço para o sucesso através das atividades - que necessitam da parte sensório-motora.

As atividades pré-profissionais permitirão ao deficiente mental adolescente a afirmação e o reconhecimento como profissional.

A aprendizagem profissional organiza o aprendiz como futuro profissional. Para que se dê a preparação sobre a mentalidade do deficiente, é necessário que o educador seja algo mais que um simples professor. É necessário que seja um especialista.

4. OS GRANDES MÉTODOS PEDAGÓGICOS

4.1. Tradicionais

4.1.1. Características essenciais

A educação destinada aos deficientes mentais é baseada num mundo atual e concreto, deixando de lado a tradição cultural. Esse processo educativo se dá de duas formas: o primeiro, que consiste na transmissão das noções e valores do professor para o aluno. O segundo, - assegura a integração mental das noções e valores através das ações. Tal processo destina-se a marcar no aluno uma série de impressões no aluno, seja por qual meio for.

A relação professor-aluno se dá, unilateralmente, onde o professor monopoliza a iniciativa. O ensino é expositivo e para que não haja tentativas, erros e procu

ras vãs, o mestre é quem orienta no trabalho da redescoberta.

O aluno é um objeto que deve ser moldado e preenchido. Apartir dos conhecimentos do mestre, que impõe sua autoridade para que não reste dúvidas em relação ao que foi ensinado.

4.1.2. Perspectivas de aplicação do método nos deficientes mentais

O método tradicional proporciona ao deficiente mental tudo o que ele deseja, uma vez que necessita de segurança e recusa qualquer iniciativa e risco, tem gosto pela ordem, regularidade e rotina, e, busca uma autoridade tutelar.

Esse método pode trazer uma maior debilidade, uma vez que não permite a autonomia intelectual e moral que o indivíduo necessita.

Deve-se ter em mente que o pensamento da criança não é igual ao do adulto, mas se colocarmos ela diante de tal ela se adaptará ao modelo proposto. A memorização é descartada, pois surge o problema da comunicação entre dois pensamentos.

A corrente intuitiva diz que a imagem e objeto reforçam a assimilação e o suporte para a linguagem. Isso supõe que o pensamento da criança é igual ao do adulto; isso não é verdade uma vez que tanto a experiência pedagógica como os trabalhos de Psicologia Genética.

Aprender para o aluno deficiente é fazer cópia do que lhe foi ensinado, tornando-os passivos, e, esquecendo-se que todo conhecimento novo deve ser seguido da execução, consistindo de exercícios individuais. A mensagem verbal é inerte, necessitando de um apoio prático, para que a criança fixe o que lhe é passado.

Essa metodologia, no plano intelectual, atinge ao que o aluno quer, porém pode frear os impulsos espon

tâneos.

O aluno busca uma autoridade e esta pode tornar-se perigosa. A autoridade pode levar a uma ordem externa e a rivalidade interior, formando uma dupla personalidade.

A educação moral é a autonomia do julgamento e a da conduta, mas o deficiente mental jamais terá a autonomia total, deve haver a busca do equilíbrio entre a autoridade e o enfrentar riscos e responsabilidades assumidas.

4.2. Atomismo e Globalismo na educação de deficientes mentais

Atomismo são os estados complexos da vida mental considerados como um conjunto de elementos simples-reunidos sinteticamente sob forma de construção organizada, ou reagrupadas espontaneamente por associações.

A vida psicológica inicia-se com a sensação e evolui com o mecanismo de combinações sensoriais. Analisando-se esta atividade, uma explosão sensorial efetuada por olhos vendados completa as percepções diretas por representações mais abstratas, chegando assim à idéia e concretizando-a através da linguagem. Aqui é defendida a concepção sensualista.

⁵
Decartes opõe-se a essas concepções e acha enganosa a imaginação e os sentidos, mas preconiza uma certa forma de atomismo e organização sintética dos processos, preceitos, associados aos precedentes, sem o medo de controvérsias, inspiraram algumas aplicações pedagógicas.

Os fatos psicológicos não são uma soma de elementos isolados, mas totalidades de elementos.

Através do globalismo o indivíduo, através de uma atividade global, entrará em contato com o mundo e adaptará o ser ao meio. Essa atividade inicialmente será confusa mas com o tempo se organizará. Os exercícios ba

seados no anatomismo serão deixados de lado e aparece -
rão os atos completos fundamentais à adaptação.

O globalismo parte da totalidade do real para destrinchar em elementos simples levando a uma recom
posição sintética. Isso está ligado à aprendizagem da -
leitura,mas pode ser extrapolado para outras matérias-
sem fracionar o conhecimento.

Nos deficientes mentais,a capacidade de sínte
se é pequena;visa-se a aquisição de processos de adapta
ção.

A fragmentação de uma sequência de atos pode-
levar ao isolamento das funções previstas e da signifi-
cação desta sequência. Os atos globais devem ser organi
zados significativamente e deve ser aperfeiçoada a es -
trutura de conjunto. A capacidade de síntese nesse caso
também é pequena.

O professor deve estruturar e ter a capacida-
de de efetuar uma ou outra síntese quando necessário. -
Deve esquematizar um modelo de aprendizagem analítico -
-sintético,para ajudar na aquisição global,quando esta-
é difícil.

Existem duas realidades na análise pedagógica
,a do objeto ~~a~~ ser estudado e a do aluno que aprende. O-
aluno receberá as estruturas lógicas do objeto a ser es
tudado,as estruturas temporais,espaciais e outros,para-
organizar os comportamentos possíveis,formando noções e
estruturas.

O globalismo sugere a busca do global ou do a
nalítico-sintético,havendo um equilíbrio entre elas e -
as necessidades dos deficientes mentais.

4.3. A educação funcional

A educação funcional é aquela que toma a ^{cria} ~~ne~~ -
scidade da criança,seu intersse em atingir um objetivo,
como suporte da atividade que se quer despertar nela. -

Baseia-se na solução de problemas que são colocados para o indivíduo pela adaptação com o meio. Há uma relação dos processos com o funcionamento da inteligência: a necessidade traz a pergunta que leva a busca; o empírico, traz o controle das hipóteses, para solução. Os interesses e necessidades serão o ponto de partida dos processos, e o conhecimento elaborado é o ponto de chegada.

No plano prático, a matéria ensinada e o conteúdo serão escolhidos conforme a experiência anterior da criança, suas necessidades e funções, permitindo avaliar o conteúdo dos programas. Não é considerado importante se os processos intelectuais se pareçam ou não com os do adulto. Esses processos são usados na experiência do momento e não na vida adulta.

A situação pedagógica torna-se dinâmica já - que se fundamenta nas necessidades e interesses que as crianças demonstram. É inútil tentar buscar o interesse autêntico e concreto do indivíduo, e a importância que - deve ser atribuída às necessidades e às possibilidades do aluno. Não se esquecendo que o campo de interesse deles é limitado e superficial, não atingindo níveis elevados. O jogo e o trabalho podem estimular a recreação, ou mesmo, criar um infantilismo. A mistura é boa mas deve - ser dosada.

4.4. A educação natural - o sistema Freinet

A educação é natural quando se realiza sem intervenção externa ou é a que se limita a seguir passo a passo o desenvolvimento do ser. Outra postura é a de negação da vida social e das complicações dela decorrente.

Para Freinet, a única maneira do homem ser natural é ser social e técnico. Crê, também, que a inteligência adaptativa e o papel da experiência prática intervêm naturalmente nas adaptações do ser a seu meio em ligação com suas necessidades.

O trabalho é a conduta educativa, e o jogo é -
excluído das práticas escolares, acrescentando uma dimen-
são social às condutas anteriores.

Pretende fazer da escola um instrumento de -
contestação da sociedade atual. O sistema das relações-
entre a criança e o meio, proporciona a experimentação, -
a formação cultural e a elaboração do saber e conheci-
mento. Há um embasamento para o cooperativismo entre os
alunos da classe, onde a estrutura social cogerida ou au-
to gerida geram um melhoramento experimental e moral. -
Cada aluno através de suas experiências boas e ruins a-
judar os outros passando novas visões, ~~o~~ é estimulado-
pela coletividade.

4.5. A pedagogia institucional

É orientada para a conquista da auto-gestão. -
Baseia-se em remeter às mãos dos alunos o conjunto da -
vida, das atividades e da organização do trabalho.

Se define pela falta de poder em um grupo da-
do e também pela possibilidade conferida ao grupo de -
se proporcionar instituições satisfatórias graças às i-
niciativas dos participantes. Pretende-se confiar na -
criança integralmente e deixá-la desenvolver-se em toda
sua espontaneidade, sem que a intervenção adulta oriente
seu desenvolvimento.

O que nos é proposto é um método de trabalho-
livre e em grupo, resta examinar o valor do método. Pode
ser que seus princípios estejam em contradição uma vez-
que, os deficientes mentais necessitam de um sistema de-
regras de condutas e das manifestações da autoridade tu-
telar.

O risco de se admitir essa pedagogia é grande
no caso do deficiente mental, cuja credulidade e o dese-
jo de fazer um bonito papel se conjugam, para lhe fazer-
aceitar não importa o que, desde que seja valorizado, per-

mãecendo ao mesmo tempo protegido.

5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Devido a falhas no desenvolvimento perceptivo ,motor,cognitivo,etc,é importante que além das atividades de leitura e escrita desenvolvam-se atividades preparatórias com ligação direta ao que está sendo desenvolvido em alfabetização inicialmente,e depois nas outras séries escolares.

Serão dadas através de figuras e exemplos algumas sugestões de atividades.

Exemplo 1: Estabelecimento da relação entre fonemas vocálicos e sua representação gráfica.

Atividade proposta

Procedimentos Anv...

1) Ligar as vogais iguais

a)

a	a
	i
	u

b)

i	a
	e
	i
	o
	u

c)

e	a
i	e
a	i

d)

a	o
e	u
i	e

Exemplo 2: Relacionar palavras à sua ilustração.

ATIVIDADE PROPOSTA

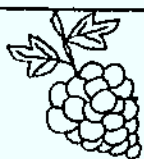
Ligar a palavra ao desenho que a representa

bola

menino



gato



bola
vovô
uva
pato



vovô
bola
uva
pato

Exemplo 3: Identificar a mesma sílaba em vári
as palavras.

ATIVIDADE PROPOSTA

1 - Riscar as palavras que começam i-
gual

a)

bola
boneca
sapato

 b)

bola
boneca
sapato

c)

bola	boneca	sapato
------	--------	--------

d)

bola	boneca	sapato
------	--------	--------

e)

bola
boneca
sapato

f)

bola	boneca	sapato
------	--------	--------

Exemplo 4: Separar a palavra em sílabas e recompor.

ATIVIDADE PROPOSTA

.) Copiar a palavra recompondo-a

a)

B e t o	
B e	t o

b)

sa - po - to -	
me - ni - no -	

Escrever o nome do desenho e separar em sílabas



.....

--	--

Exemplo 5: Identificar letras ou sílabas iguais.

ATIVIDADE PROPOSTA

gar letras ou sílabas iguais

v	d
	v

ma	bo
	ma
	la

ma	ma
	me
	mi
	mo
	mu

v	m
d	l
l	d
m	v

Exemplo 6: Ler pequenas palavras formadas pelo professor à sua vista.

ATIVIDADE PROPOSTA

1. Ler a palavra formada pelo professor

a) 

pa						to
----	--	--	--	--	--	----

b) . p é

OU

pato

6. CONCLUSÃO

O interesse pela educação especial, no Brasil, é algo difícil, uma vez que nem mesmo a educação normal é valorizada.

É necessário que se tenha uma grande força de vontade para trabalhar com deficientes mentais, pois - eles exigem uma carga física e psicológica maior do educador.

A definição de métodos, o estudo dos mesmos e a capacidade de adaptação a cada caso, são passos importantes para o professor na educação de deficientes mentais, pois não basta apenas uma demonstração teórica - dos fatos, os deficientes mentais possuem limitações intelectuais e necessitam manipular, ter contato direto - com a prática e também visualizar as experiências, para poder assim assimilar os fatos.

Conclui-se, então, que os professores devem ter uma metodologia de ensino, onde prevaleça a ação, e é claro, não esquecendo que antes de tudo é preciso conquistar a amizade e o carinho do deficiente mental. Já que tais sentimentos devem permanecer durante todo o processo, facilitando dessa forma a aprendizagem e o convívio social do aluno.

Bibliografia Geral

ABRAMOVICH, Fanny. O Estranho mundo que se mostra às crianças. Summus Editorial.

BECKER, Wesley C.. Os pais são também professores. Trad. por Maria Eneida S. Coaracy. E.P.U.

BENJAMIM, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. (3ª edição) Summus Editorial.

MINISTÉRIO DA ED. E CULTURA e outros. Alfabetizando o aluno deficiente mental educável. R.J: MEC, 1984.

NOT, Louis. Educação dos deficientes mentais. Trad. por Maria Luiza X. Borges. (2ª edição) R.J: Francisco Alves, 1983.

VALETT, Robert E. Tratamento de distúrbios da aprendizagem. Trad. do inglês por Leonoldo A. de Oliveira Neto. S.P: E.P.U. e EDUSP, 1977.

B. Bibliografia consultada

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA e outros. Alfabetizando o aluno deficiente mental educável. Rio de Janeiro: MEC, 1984.
- NOT, LOUIS. Educação dos deficientes mentais. Trad. do francês por Maria Luiza Xavier Borges. (2ª edição) Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- VALETT, ROBERT E. Tratamento de distúrbios da aprendizagem. Trad. do inglês por Leopoldo Antonio de Oliveira Neto. São Paulo: E.P.U. e EDUSP, 1977.